

CADERNOS DA APDI2



N.º 1

ANO 1

2002

A ESCOLA FACE À DISLEXIA

Maria Celeste da Silva Leal de Sousa Lopes

Um dos locais onde a dislexia se manifesta de uma forma concreta e, onde se começam a identificar os primeiros sintomas e problemas, é na escola, nomeadamente quando se inicia a aprendizagem da leitura e da escrita.

Como deve, então, proceder a escola perante alunos com dislexia?

Em primeiro lugar deve **assinalar / identificar** os casos, **rodeá-los de compreensão** e **adoptar as medidas pedagógicas adequadas a um desenvolvimento diferenciado**.

Medidas estas, que passam, sobretudo, pela **não indiferença, aceitação, valorização, clima securizante, partilha e envolvimento ...**

Mas para identificar é necessário ter algum conhecimento sobre a problemática em questão - **O que é a dislexia? Como se manifesta? O que a caracteriza?**

Assim, podemos referir que o papel da escola perante a dislexia deverá passar pelas seguintes fases:

- Informar-se/ Formar-se
- Identificar/Detectar
- Diagnosticar
- Diferenciar / Individualizar
- Reeducar
- Motivar

(*) Professora Especializada/Ensino Superior
Mestre em Ciências da Educação
Conselho Fiscal da APDIS

A informação/ formação passa sobretudo pelo conhecimento sobre o que é a dislexia, como se detecta e o que a caracteriza.

Por conseguinte, é necessário ter presente que para além das características principais presentes na maior parte das definições já hoje aqui salientadas, nomeadamente: - **capacidade intelectual normal, dificuldades específicas na leitura e escrita e ausência de deficiência** – as crianças com dislexia, segundo alguns autores, apresentam, ainda, algumas habilidades básicas, pois são:

- Altamente intuitivas
- Pensam e percebem de uma maneira multidimensional
- Pensam mais com as imagens do que com palavras
- Têm grande imaginação
- Podem experimentar as ideias como realidades
- Têm uma curiosidade natural para saber como funcionam as coisas
- São altamente conscientes do ambiente que as rodeia

Conjuntamente apresentam uma série de características que se manifestam, por um lado, na sua forma de reagir ou seja na **dinâmica da sua personalidade**, e por outro lado, no seu **rendimento escolar**.

Na dinâmica pessoal podemos destacar:

- Falta de atenção
- Desinteresse pelo estudo
- Inadaptação pessoal

A falta de atenção é devida ao esforço intelectual que têm de realizar para superar as suas dificuldades perceptivas específicas. Apresentam, ainda, com frequência um alto grau de fatigabilidade, o qual, produz uma atenção instável e pouco continuada. Por isso, a aprendizagem de leitura torna-se árida, sem interesse, não encontrando nela nenhuma motivação que atraia a sua atenção.

O desinteresse pelo estudo está ligado à falta de atenção e a um ambiente familiar e escolar pouco estimulante que faz com que sintam desinteresse pelas tarefas escolares. Este desinteresse reflecte-se no rendimento e nas classificações escolares.

Com frequência são marginalizados do grupo médio da classe dado o seu escasso rendimento e inclusivamente chegam a ser considerados como crianças com um atraso intelectual. Esta conotação negativa gera, por vezes, condutas disruptivas ou mesmo pessimismo e inibição que leva muitas vezes à depressão.

A Inadaptação pessoal deve-se à existência de certas características que denotam um certo desajuste emocional: - **sentimento de insegurança, vaidade, teimosia, etc.**

Pode-se, também, referir que a maioria dos disléxicos ao não se orientarem bem no espaço e no tempo, encontram-se sem pontos de referência ou de apoio, apresentando conseqüentemente insegurança e falta de estabilidade nas suas reacções e, como mecanismo de compensação, tendem a apresentarem-se com excessiva confiança em si próprios, inclusivamente vaidade, que os levam a defender as suas opiniões com teimosia.

Na dinâmica Escolar surge muitas vezes **ansiedade, angustia, heteroconceito reduzido, troça, esforço redobrado, condições de resposta prejudicadas e avaliação injusta.**

Para além, destas características, a escola deve conhecer e estar atenta a algumas das manifestações que surgem nas várias fases do desenvolvimento e poderão ser indicadoras que estamos perante uma criança com Dislexia.

Assim, e de acordo com a Associação Britânica de Dislexia as manifestações surgem em três níveis de evolução, tais como:

CRIANÇAS COM IDADES ENTRE OS 4 E OS 6 ANOS

Esta fase coincide com a idade pré-escolar altura que a criança está a desenvolver as aptidões básicas que lhe irão permitir ter acesso à aprendizagem da leitura e da escrita.

Por conseguinte, as perturbações que apresentam poderão ser sintomas de uma dislexia que se actualizará na fase seguinte.

As alterações neste período manifestam-se sobretudo no **domínio da Linguagem** e **domínio da Integração Perceptivo Motora**.

Ao nível da linguagem salientam-se:

- Dislalias
- Omissão de fonemas
- Confusão de fonemas
- Inversão de fonemas
- Vocabulário pobre
- Dificuldade na expressão
- Baixo nível de compreensão

Ao nível do Domínio da Integração Perceptivo Motora salienta-se:

- Atraso na estruturação e conhecimento do esquema corporal
- Dificuldade em diferenciar cores, formas, tamanhos, posições

- Dificuldade na orientação e sequencialização
- Lentidão motora
- Movimentos gráficos invertidos e ou espelho

CRIANÇAS COM IDADES ENTRE OS 6 E OS 9 ANOS

Esta fase coincide com o período de aprendizagem da leitura, por conseguinte, é nesta altura em que a criança disléxica encontra mais dificuldades e se manifesta mais a sua perturbação. As principais manifestações durante este período são em diferentes domínios.

No domínio da linguagem podemos referir que embora as dislalias do período anterior se encontrem em fase de superação, continuam as inversões e confusões de fonemas. A expressão verbal é pobre e o vocabulário reduzido.

No domínio da aprendizagem da leitura observam-se alterações ao nível da confusão de letras que têm uma certa semelhança morfológica ou fonética, como por exemplo: **a** e **o** nas vogais manuscritas, **a** e nas impressas ou entre o **u** aberto e o **o**.

Confundem ainda as letras cuja forma é semelhante e se diferenciam apenas na sua posição relativa - **b/d, p/q, u/n**.. Omitem e invertem e adicionam letras, como por exemplo: **cubido/bicudo; dral/ladra; bobolota/bolota**...

A leitura é hesitante silabada e mecânica.

No domínio da escrita as principais alterações manifestam-se na reprodução de letras ou símbolos isolados em espelho, confusão de letras semelhantes na sua forma ou seu som, omissões e inversões de letras, sílabas ou palavras e dificuldade em superar os elementos que compõe a frase, quer dizer podem partir uma palavra a meio ou unir duas. A escrita é confusa e com as ideias mal estruturadas.

CRIANÇAS COM MAIS DE 9 ANOS

As manifestações deste período dependessem em grande parte da gravidade da dislexia e do facto de se ter feito um diagnóstico precoce e uma reeducação adequada. Podem, por conseguinte, as manifestações do período anterior continuar.

As manifestações mais assinaladas são uma dificuldade - na estruturação correcta das frases, na adequação e emprego dos tempos verbais, falta de concordância, dificuldade na expressão, assim como, dificuldade na compreensão da leitura que continua arritmada e lhe dificulta o acesso a outras aprendizagens escolares.

A escrita a nível caligráfico é irregular com alguma incorrecção ortográfica, semântica e sintáctica.